

Correção precoce

- Existem técnicas diferentes dependendo do profissional, mas a diversidade não é um problema se o resultado for uma cirurgia de sucesso para o paciente. “Se existem muitas técnicas, é porque o problema é difícil de tratar”, explica Delmiro. Em determinados quadros, pode ser necessária uma cirurgia de enxerto ósseo para juntar a fissura que passa atrás da linha da gengiva.
- Além disso, o médico afirma que a ciência está em constante processo de evolução e, por isso, novas tecnologias vão sendo desenvolvidas e refinadas. Também recomenda aos responsáveis que não posterguem a cirurgia, pois, quanto antes for realizada, melhor para a fala, que pode ficar prejudicada, caso o cérebro se adapte a falar de forma diferente, tornando o tratamento mais difícil.
- “A voz é a vida da gente, é a comunicação”, finaliza o médico Delmiro, reiterando que a fala é importante para a autoestima e independência. Além disso, problemas em se comunicar, como a fala anasalada ou fanha podem levar pessoas com fissuras a sofrerem com bullying e dificuldade de se relacionar, o que pode gerar sequelas psíquicas.

SMILE TRAIN

- A organização sem fins lucrativos Smile Train opera em mais de 90 países e, no Brasil, desde 1999. A instituição atua em diversas frentes para realizar a cirurgia, o tratamento e trazer qualidade de vida para acometidos da cirurgia de fissura labiopalatina de forma gratuita. Hoje, tem um foco importante na formação de profissionais para realizar o tratamento adequado, já que, por não ser uma cirurgia simples, não são todos os profissionais que estão aptos. A Smile Train conta com diversas formas de capacitar os médicos, como a mais recente tecnologia, o Simulare.

NOVA TECNOLOGIA

- O Simulare é um modelo 3D feito à base de silicone que replica um quadro de fissura labiopalatina. Produzido por uma divisão da Smile Train, apresenta as mesmas dificuldades de uma cirurgia real, mas sem os riscos inerentes do aprendizado com um paciente. O molde tem camadas, como o corpo humano, com mucosas, textura da pele e profundidade, para que as simulações sejam o mais real o possível. “É muito difícil reverter uma cirurgia mal feita, por isso, visamos empoderar médicos locais para que possam realizar o procedimento”, explica Marina Marot, diretora de comunicação da Smile Train na América Latina e Caribe.
- Além do Simulare, a Smile Train financia hospitais locais para oferecer a cirurgia, expandindo o acesso. Somado a expansão do acesso às cirurgias, conta com projetos para complementar o tratamento, como programas de fonoaudiologia e corais, que ajudam a criança a trabalhar sua fala e ganhar confiança.

Coral Smile Train
Instagram: @saudecriancailha

Palavra do especialista

Qual a importância de realizar a cirurgia de correção da fenda labiopalatina cedo?

A cirurgia do lábio realizada de forma precoce contribui para o reposicionamento adequado do osso, para menores chances de sequelas e uma melhor perspectiva de saúde. Não fechar cedo a fenda pode levar ao escape do ar nasal, prejudicial para a fala e fator que aumenta a propensão às chances de cáries, pois ocorre uma mistura da flora bacteriana da região nasal e bucal.

Quais as etapas e de que modo ocorre o tratamento?

O primeiro passo é a cirurgia de correção da fenda no lábio, por meio de pontos cirúrgicos. No entanto, para realização do procedimento, é ideal que a saúde da criança de forma integral esteja em equilíbrio, com peso adequado e sendo acompanhado por um médico pediatra. Em muitos casos, é preciso realizar adaptações para que a criança possa ser amamentada e alimentada. Após essa cirurgia labial, é realizada a cirurgia no palato, que consiste em uma cicatrização de segunda intenção, em que o cirurgião aproxima o centro do céu da boca, deixando um espaço nas laterais, que irá cicatrizar naturalmente. Em alguns quadros o osso fica descontinuado, por isso existe a necessidade do enxerto ósseo, retirado da bacia, da crista ilíaca, para correção. Com o passar dos anos e o desenvolvimento do crânio, novas cirurgias podem ocorrer, de acordo com avaliação de médicos, fonoaudiólogos e dentistas.

Quais as principais mudanças e melhorias que vêm ocorrendo no tratamento nos últimos anos?

Nos últimos anos, uma série de tecnologias vêm sendo aprimoradas, tanto na formação de profissionais quanto no tratamento de pacientes. No entanto, a maior e mais importante evolução dos últimos anos é o cuidado multidisciplinar — a compreensão de que o tratamento só acontece de forma efetiva e adequada se houver uma série de especialidades envolvidas para cada particularidade. Dentistas, fonoaudiólogos, pediatras, cirurgiões, nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, consultores de amamentação, entre outros profissionais, são essenciais para o cuidado com a mãe e a criança.

Nivaldo Alonso é membro do conselho médico consultivo da Smile Train e chefe técnico da seção de cirurgia craniofacial do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da USP-Bauru